

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A-propósito do último ciclo das nossas festas de independência

«Quis o povo ser independente, livre no seu próprio território, e quiseram os reis que ele o fôsse, conquistando-lhe e mantendo-lhe a independência; e porque mandava em seus destinos, a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um ideal de expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

«Nas nações, como nas famílias e nos indivíduos, viver, verdadeiramente viver, é sobretudo possuir um pensamento superior que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potência desse ideal, do seu alcance restrito ou universal ou humano que provém a grandeza das nações, o valor da sua projecção no Mundo. Ser escasso em território, reduzido em população ou em força ou em meios materiais, não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode criar em seu seio princípios norteadores de acção universal, irradiar factos de luz que iluminem o Mundo.

«Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independência: trabalhando e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizamos. Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espirito e conciliável com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de universalismo cristão».

SALAZAR (Do discurso pronunciado em Guimarães, no dia 4-VI-1940, na cerimónia comemorativa da Fundação).

O Beato João de Brito no ciclo Brigantino das Comemorações Centenárias

Como foram abertamente favoráveis os pareceres dos médicos encarregados de examinar as duas curas obtidas por intercessão do Beato João de Brito—o Episcopado Português pediu ao Sumo Pontífice que se dignasse urgir o processo apostólico de modo que a canonização do Bemaventurado se possa ainda efectuar em 1940 e como coroa das festas e comemorações centenárias.

Também resolveu o Episcopado Português preparar para o dia 17 de Novembro uma grande jornada religiosa e patriótica com o fim de interessar todos os portugueses na canonização de João de Brito, missionário e mártir das Índias.

Intimamente relacionada com a Casa de Bragança, a figura de João de Brito enquadra-se assim no ciclo das comemorações brigantinas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MOCIDADE PORTUGUESA Campismo no Algarve

Tem sido largamente descuidado o problema do Campismo em Portugal e consequentemente no Algarve pouco se tem feito nesta matéria.

A par das grandes vantagens que nos trouxe, a Civilização arrastou também graves inconvenientes. Assim é que o desenvolvimento físico e moral do ser humano está dificultado e até impedido pelas obrigações sociais, por convenções e preconceitos de toda a natureza, que, longe de facilitarem o desenvolvimento da raça o impedem e provocam até o seu atraso. Convém, portanto, que cada um regresse, embora temporariamente, a o contacto com a natureza, com o campo e com a praia, aproveitando-se dos meios benéficos que ela prodigalmente põe ao nosso dispor para a execução do fim em vista: «meus sana in corpore sano».

O campo e a praia proporcionam aos campistas fazerem durante alguns dias a vida rude que tornou os nossos antepassados, que viviam ao ar livre, desconhecedores do conforto moderno, homens robustos de corpo e alma.

A vida ao ar livre, isto é, a vida em constante contacto com a natureza, a vida selvagem, como lhe podemos chamar sem receio de errar, conduz ao desenvolvimento completo e harmónico do corpo, com os seus inerentes exercícios diários, como: nadar, saltar, trepar, correr, etc..

Para nós, estudantes, bem como para todos aqueles que tem durante o ano, ou uma grande parte dele, a sua atenção presa a outras questões e a elas dedicam toda a sua actividade, a melhor época para aproveitarmos dos benefícios acima enumerados e conhecidos já de toda a gente, é, sem dúvida, o verão, ocasião esta em que tudo nos é facilitado pela própria natureza.

Foi atendendo a este facto que o dig.º Director do Centro do Liceu João de Deus (Faro) proporcionou este ano, mais uma vez aos filiados do mesmo Centro algumas semanas, meses até,

de leal e franca camaradagem e convívio com a natureza. Foi escolhido para local do acampamento a Praia de Faro, atendendo principalmente às condições económicas dos filiados que para lá se iriam instalar.

Desde o primeiro ao último dia reinaram a ordem e o respeito. Cada filiado cumpria rigorosamente o seu dever colocando sempre o interesse comum acima do seu próprio interesse.

Fundou-se uma Escola de Natação que foi frequentada com assiduidade. Dela faziam parte mais de doze alunos, de ambos os sexos, alguns dos quais fizeram progressos consideráveis.

Como era natural, os filiados com mais conhecimentos natatórios faziam exercícios para salvamento de afogados mas felizmente os seus serviços não foram necessários. Organizaram-se excursões e passeios de estudo, dirigidos pelos filiados mais adiantados que encontravam sempre motivo para falar aos seus colegas de assuntos muitas vezes por eles desconhecidos. Algumas vezes o nosso Director, Ex.º Sr. Dr. Silveira Ramos presidia a estes passeios e dava-nos lições que nunca mais esquecerão aqueles que a elas assistiram.

Como despedida organizou-se uma pequena festa que, a pesar do mau tempo, decorreu com animação. Entre outros números figurou uma gincana náutica de que saiu vencedor o filiado Jaime Vicitas, comandante do Acampamento.

Que o nosso Acampamento sirva de exemplo aos restantes Centros da M. P. são os meus desejos e os de todos os filiados de Faro, para bem de cada um, para bem de todos nós e para bem do nosso Portugal que precisa de jovens vigorosos de corpo e alma para continuarem a obra de ressurgimento nacional e marcarem mais uma vez o lugar de Portugal entre as grandes Nações do Mundo.

Teodósio

O Espírito de Caridade Cristã em Portugal

«O espírito de caridade cristã ainda subsiste ardentemente, pelo menos num canto da Europa»—assim o afirmou o jornal londrino «The Times», em editorial de há dias. E o canto da Europa, segundo o mesmo jornal, é a nossa Pátria, pela caridade com que tem acolhido os refugiados da guerra. Hoje Portugal, com a Revolução do Estado Novo, renasceu, e vai-se fortificando cada vez mais, para os seus históricos destinos, entre os quais está precisamente o espírito de caridade cristã, que não é só comiserção da dor alheia, mas também, e principalmente, aquela generosidade que, respeitando os direitos do próximo, não exclue dos benefícios da sua civi-

PELA IMPRENSA

Voz do Sul—Completo 25 anos de existência este camarada que se publica, em Silves, sob a Direcção do sr. Henrique Martins.

Para comemorar as suas Bodas de Prata, fez publicar um interessante número colorido e com algumas gravuras.

A todos os que trabalham na Voz do Sul, endereçamos felicitações.

lização, nem nenhum povo, nem nenhum homem. Eis uma grande verdade, que todos os portugueses devem amar e viver, e sobretudo os filiados da União Nacional, por serem os que têm obrigação de acatar, defender e propagar a doutrina do Estado Novo;—doutrina que reabilitou em Portugal o seu histórico espírito de justiça cristã.

Algarve Memórias Históricas e Etnográficas

O Bispado do Algarve sob a égide de D. Francisco Gomes do Avelar

(Continuação do n.º anterior)

Na falta desta Santa, Legal, e necessária união e harmonia tem a sua origem alguma das bens fundadas queixas de V. Ex.ª, como são sobre o Cabido mandar dous Capitulares à Corte sem V. Ex.ª ser ouvido, sobre não assistirem a V. Ex.ª nos actos de Ordenação Solene; sobre não ter o Cabido Estatutos, nem Directorio do Coro por escrito, sobre não reduzirem os Conegos mais do q.º 8 meses devendo rezidir 9 na forma do Concilio de Trento; sobre o abuso de tomar Estatuto, q.º q.º quem no prim.º de Jan.º foi huma hora ao Coro; sobre não assistirem muitos delles aos Pontifiaes e vesporas solenes; sobre darem posse a q.º não tinha apresentado seos titulos nem a V. Ex.ª, nem ao seo Provisor contra a expressa disposição de ambos os Direitos. Em todos estes 7 Artigos ha S. Mag.ª por bem, q.º V. Ex.ª prôva p.ª q.º mais se não pratiquem semelhantes irregularid.ªs opostas á observância do Culto e Disciplina geral da Igr.ª, de qu.º não há grande cuidado nas Corporações Cathedraes pela relaxação ou indolencia, a q.º algumas dellas tem chegado.

Depois do referido, ponderando S. Mag.ª os outros Artigos indifferentes; mas q tem alias analogia com o assima apontado, Ordena o Seguinte. Que o Cabido deve apresentar a V. Ex.ª os Docum.ªs, Livros, Acordãos, e mais papeis, q. lhe for necessario examinar ou seja ministrando-lhes, q.º V. Ex.ª queira hir pessoalm.º ao Cartorio, ou seja enviando lhos as cazas da sua rezidencia, segundo as vizi-tas, com tanto porem que logo que os tiver visto e examinado, haja de os remetter ao Cabido; por q.º não devem estar por muito tempo e sem necessid.º fora do lugar próprio, em q. tem o seu assento p.ª se não perderem ou confundirem, por q.º não succeda, q.º o Cabido fique por longo tempo sem os livros das vizi-tas, q. lhe servem de governo e guia nas duvidas occurrentes.

Que V. Ex.ª possa fazer observar os Decretos do Sagrado Con.º de Trento, como he justo, e fazendo distincção e differença entre os Canones e Decretos que pertencem a Doutrina, aos costumes, e a Disciplina, q. estiver geralm.º recebida em toda a Igr.ª, ou na Igr.ª Luzitana; e outros que são de mera Economia e Policia; faça exactam.º praticar os primeiros, e modifique a applicação dos segundos, conforme o estado actual das couzas; considerando, q. os Decretos e Canones Disciplinaes de Trento, maiorm.º os de mera Policia externa por mais respeitáveis q. se já, são sempre relativos aos tempos em que forão feitos, nem podem estabelecer em taes matérias huma Lei tão constante e inalterável, que não fique

FAÚLHAS DA LAREIRA

De tanto cantar noite e dia, eu fui o rouxinol de Bernardim, que, de cantar, caiu na água de cansado...

E a corrente me levou nos brandos braços, embalando meu coração memino e a cantar-lhe baladilhas de saudade. E longe me vi, triste e saudoso, longe de tudo e de mim próprio, porque a alma me ficara escrava daquela por quem eu cantava noite e dia...

O mundo era árido, não no conhecia eu, e pelo mundo andei perdido, que o meu destino era perder-me...

—Quem és? — me perguntaram.

—A lágrima mais triste que olhos de mãe inda choraram! sou um mendigo que não tem de seu o coração sequer... E eu era rico: rico de amor e ventura, tão rico que outro mais rico não podia haver... Altas torres de ouro do meu Sonho, às altas torres de ouro eu subira p'ra de tão alto a ver melhor e cantar os seus olhos negros, mas que iluminavam mais que a luz do sol...

Sem pão nem lar, roto e descalço, sangravam feridas nos meus pés e no meu coração também... E nem um balsamo para as curar, que elas eram seu remédio.

Vagabundo, á chuva e ao sol, eu fui um extranho na minha própria terra; tão extranho que as almas não me entendiam, nem eu entendia as almas que me falavam. E que a grandeza de certas dores nem todos podem sentir e compreender...

E caminheiro da desventura, sem descanso caminhei...

Corações leais me deram pouxada e consoladores lumes p'ra me aquecer, mas através delles—ai de mim— eu só a via a ela, os seus olhos negros, de cerração, mas que brilhavam mais na minha vida que o próprio sol; os olhos dessa que cantava a toda a hora das altas torres doiro do meu sonho...

Meus jardins suspensos— lindos e deleitosos semirais!—uma côr lilaz, desolada, embebeu seu colorido. Já não há rosas neles, nem os cravos vermelhos põem volupias loucas p'las cutis perfumadas dos canteiros. Nem rosas nem cravos rubros, que a Dor tudo mudou num campo de martírios, num campo árido e imenso, sem os gorgeios e as asas de todo esse mundo alado dos meus, desejos e ilusões...

O que então via, era miragem só; doce miragem da minha alma enamorada, que o amor é como o sonho, tudo alinda e divinisa; que o amor, doce loucura, é a embriaguês da alma e dos sentidos...

Boaventura de Passos

Assinal o "Povo Algarvio"

sugeita a varied.º e mudança de ideias, e de costumes, e não possa ser substituída por uso, estilo, e observância, q. se introduza em contrário na Igreja e Cathedraes dos diversos Reynos da Chrystand.º.

(Continua)

Alberto Iria

Um BAR que não se rende

Não há visitante a Londres que se esqueça dos famosos *coffee-stalls* ou *bars* ambulantes, onde a deshoras, muito depois do último restaurante ter encerrado as portas, se pode obter chá, café ou cacau, ovos fritos, pão com manteiga, salchichas quentes e boas, e outras delícias.

E' uma indústria muito rendosa e portanto de um exclusivismo especial. E' difficilissimo entrar para este negócio, pois os donos das carriolas fazem guerra comercial a qualquer intruso. Há poucos anos o trespasso dum destes *bars*, ao pé de uma das pontes do Tamissa, importou em mais de 1000 libras.

Um dos conhecidos *coffee-stalls* de Londres está situado junto da estação de Waterloo. Apesar do terror nocturno—pode-se chamar-lhe o *demonio da meia-noite*—semeado pelos alemães, há mais de um mês, o dono deste *coffee-stall* não arredou pé e o pequeno bar (agora muito discretamente iluminado) é ainda um lugar favorito de reunião para soldados, marinheiros, aviadores e todos que trabalham de noite.

O proprietário tem 75 anos e gaba-se de que nunca fechou os tapais.

—«Que tal, hein?» disse elle para o jornalista que o entrevistou, «há 25 anos que tenho água a ferver.»

Durante os bombardeamentos, as explosões das bombas e o fogo de barragem são tão violentos, por vezes, que o *bar*, simplesmente um cubiculo com rodas, parece prestes a virar-se. Com o estrepito, as chavenas saltam no balcão e os fregueses, dirigindo-se à empregada, reclamam jocosamente:

—«Oh! minha senhora, não há direito; o meu chá tem um pedaço de granada!»

Rimas

*Pancadas de amor, não doem nem podem fazer doer...
—Nem as caminhadas moem quando as dou para te ver!*

*Tu inda não me avistaste e andas doidinho por mim...
sómente porque aspiraste as flores do meu jardim!*

Madame X...

Teatro Popular

Apresenta hoje a distinta Danielle Darrieux, Albert Prejean e Inkijnoft no empolgante filme, *Volga em Chamas*, que é um formidável libelo contra o banditismo russo exercido nas margens do grande Volga, onde por fim a ordem e o amor vencem e a paz volta na formosa região.

Em complemento—*Os Reis do Desporto* (Reis de Paris) filme que, reunindo Raimu, Fernandel e Jules Berry, temos a certeza de que iremos assistir a uma Comédia de gargalhada cuja acção se desenrola num café de Marselha e mais tarde em Paris num luxuoso «palace» e nos meios desportivos do box.

5.^a feira—Os grandes artistas Jean Gabin e Simone Simon são os principais interpretes na super-produção que se apresenta baseada na célebre obra de Emile Zola, *A Fera Humana*, filme de grande vibração dramatica realizado magnificamente por Jean Renoir o qual nos dá uma produção que é uma obra prima da cinematografia francesa.

As suas cenas dum realismo cruel e a esplendida interpretação constituem um espectáculo que assombra e empolga.

Acompanhando esta grandiosa película aparecerá também no ecrã um filme do popular actor atleta Buck Jones intitulado *O Terror da Cidade* que surpreende pelas temerarias aventuras.

Assinal o «Povo Algarvio»

Secção Desportiva

por Joaquim da Silva Marto

Coisas do Box—O Tapête Mágico Joe Louis descende de portugueses

«Povo Algarvio» acaba de entrevistar Joe Louis, campeão do mundo de todas as categorias.

O que foi a viagem e a entrevista, vai ser-vos contado rapidamente.

O nosso tapête mágico, está pronto, regulamos a direcção, e eis-nos a caminho do Cabo de S. Vicente, depois de termos sobrevoado Tavira. Guinamos para oeste e dentro em pouco encontramos-nos sobre o arquipelago dos Açores, cuja beleza indiscritível nos sensibiliza. Aqui, o grupo Oriental, com as mais lindas ilhas e ilhéus; logo ali o grupo central com belezas que encantam a alma; mais além o grupo ocidental. Todas elas, com as suas montanhas e penedias que as tornaram características, inexpugnáveis. As riquezas naturais são grandes e a sua situação geográfica privilegiada para a ligação rápida entre a Europa e a América do Norte. Não podíamos perder tempo e, assim abandonámos a contemplação destes bocadinhos de terra tam portuguesa e lançámo-nos novamente sobre a imensidade do Oceano.

Enfim! Nova York, adivinhamos antes de se ver, porque um nevoeiro meio natural, meio artificial provocado pelo fumo das múltiplas indústrias, encobre-nos, a certa distância, a visão dessa maravilha construída pelos homens. É grandiosa a cidade, são imensos, enormes os seus edificios que terminam em pontas aguçadas, que dir-se-iam mãos postas implorando a Deus o perdão de quererem invadir o Céu.

Aterramos num parque da margem esquerda, do Rio Hudson. Dirigimo-nos à *Leventhop Avenue—Boxing Comission of New-York* e indagamos da morada de Joe Louis; dizem nos estar no campo de treinos a 60 quilómetros da cidade. Partimos para lá, de automóvel, admirando no trajecto a actividade febril do povo americano. Toda a gente sabe onde Louis treina; por isso pouco depois de uma hora de trajecto estávamos em frente do nosso entrevistado. Joe Louis recebe-nos com simpatia, diz-nos descender de portugueses, de Angola, com o que muito se orgulha, e que espera continuar por muitos anos detentor do seu título.

Soubemos que a actividade de treinos que presentemente mantém é porque dentro em breve defenderá o seu título contra perigosos adversários. Diz-nos que não teme nenhuns, que confia nos seus punhos mortíferos, mercê de um treino especial, e que cuidou da sua defeza e resistência aos golpes por forma a estar completamente tranquilo.

De manhã faz *footing*, monta a cavalo, racha lenha e toma o seu duche; à tarde, faz 6 rounds de luvas, 2 de sombra, 1 de corda, 2 de *pushing ball* e às 9 horas recolhe aos seus aposentos. Não fuma, come bem mas toma poucos líquidos e só uma vez por semana vai ao cinema. Nada mais quizemos saber; desejando as melhores vitórias a Joe Louis, regressámos a Nova-York, tomámos o nosso tapete e viemos para a redacção contar aos nossos leitores o que vimos e ouvimos. E até breve.

FUTEBOL

Campionato do Algarve

EM FARO

FARENSE, 4 — OLHANENSE, 1

O encontro que veio completar a 2.^a jornada do Campeonato Regional foi disputado entre o «Sporting Club Farense e o «Sporting Club Olhanense, vencendo o primeiro por 4 a 1 mercê de maior dominio sobre o adversário.

Os teams alinharam:

Farense — Assunção, Domingos, Cachola, Dias, Marti, Albano, Catarino, Gralho, Vilanova, Batista e Nunes.

Olhanense—Abrão, Bárbara, Murta, Acácio, Grazina, Calé, Joaquim Paula, João Batista, José Joaquim, Lima e Joaquim Gomes.

O JOGO

Iniciou-se às 15,30 horas perante um bom numero de espectadores, saindo o Olhanense que numa corrida veloz pela esquerda obriga Assunção a intervir com êxito.

Marti dribla Batista e passa a Catarino que centra optimamente e pena foi que Vila Nova não tivesse aproveitado tal passe que seria um goal certo. Mas não tardou porque aos 9 minutos o Farense vê recompensada essa jogada com o seu 1.^o ponto por intermédio de Batista II.

Como réplica o Olhanense durante ligeiros minutos força Assunção a difíceis defesas, mas aos 32 minutos Gralho altera o marcador para 2-0.

O Olhanense já não mostra aquele afan como nas suas tardes e começa a desperdiçar jôgo que o Farense aproveita obtendo aos 40 minutos o 3.^o goal e com o resultado de 3 a 0 termina a 1.^a parte.

Na 2.^a fase do jôgo o Olhanense entra a desenvolver jôgo violento que o árbitro não consegue dominar e no entanto o «Farense» aos 3 minutos, desta parte, consegue o seu 4.^o ponto.

Grassina foi o marcador do ponto de honra.

Até final decorreu o encontro com avançadas alternadas.

O «Farense» mereceu a vitória e dele salientaram-se Assunção, Cachola, Albano e Nunes. Do Olhanense, Lima, Batista e Lopes.

Arbitragem imparcial, a cargo do sr. José Alves, de Lagos.

NOTA — No próximo numero «a mulher Portuguesa no desporto».

Consultório desportivo algarvio

«Povo Algarvio» começará a responder a todas as perguntas sob o ponto de vista desportivo, que lhe forem dirigidas. Para isso bastará o prezado leitor endereçar a sua correspondência para a «Secção Desportiva» do Povo Algarvio e no numero seguinte saberá aquilo que pretende.

Faz-se lembrar que as perguntas devem ser feitas somente acerca do desporto no Algarve.

Campeonato do Algarve

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	Jogos	Emp.	Vit.	Der.	Bolas a fav.	Bolas cont.	Pont.
Farense	2	—	2	—	7	2	6
Olhanense	3	1	1	1	6	6	6
Luzitano	1	1	—	—	1	1	2
Lisboa e Faro	2	—	—	2	1	7	2

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense — Decorreu com bastante animação o baile que se realizou neste Club, no passado domingo, promovido por uma comissão de sócios.

Hoje pelas 22 horas, realizou-se a um interessante baile denominado o «Baile do Crisantemo» que será abrihantado por uma excelente orquestra contratada para esse fim.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

Alvares Botelho — O próximo numero do «Povo Algarvio», é dedicado a este ilustre filho de Tavira, fundador do Monte Pio Geral.

A festa da inauguração da lapide com o nome da nova Rua de Alvares Botelho, decorreu com brilho. Daremos o seu relato tambem no próximo numero.

Missa Nova — No dia de Todos-os-Santos, na Igreja de Santa Maria do Castelo, rezou a sua primeira missa o novo Padre João Martiniano Correia Matos, nosso conterraneo. As três naves da vasta Igreja encheram-se do público que ocorreu à Missa com a maior devoção. Estavam presentes elementos officiaes, politicos e sociaes da mais elevada categoria da cidade.

Ao sermão pregou o sr. Padre Parda que explicou a significação daquele acto aos crentes e não crentes terminando por se dirigir ao seu novo colega em palavras cheias de unção religiosa. Apadrinharam o sr. Padre Correia de Matos, que vai parocar as Freguesias da Luz e de Santo Estevão deste concelho, os sr. Dr. Arnaut Pombeiro e Sebastião Trindade. Dirigiu a cerimonia o Rev. Dr. Sezinando Rosa.

Desejamos ao sr. Padre Correia Matos as maiores felicidades no desempenho do seu munus espiritual.

Nova secção

Com a publicação do artigo «Campismo no Algarve» iniciamos uma nova secção destinada a filiados na Mocidade Portuguesa. Só serão publicados originaes enviados pela Delegação Regional do Algarve.

De acordo com o Ex.^{mo} Delegado, sr. Dr. Silveira Ramos, em breve realizaremos um concurso entre filiados, cujo programa inseriremos em devido tempo.

O sr. Dr. Silveira Ramos entende que é primordial a formação intelectual dos filiados na Mocidade Portuguesa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Foot-Ball

Realizou-se no passado dia 1 do corrente, um encontro de futebol entre os team locais Foot-Ball Club do Porto e Tavira e União Foot-Ball Tavira, tendo saído vencedor o 1.^o pelo score de 5 goals a 2.

A arbitragem a cargo do sr. Manuel Venceslau Leiria, foi deficiente tendo prejudicado bastante a boa marcha do jôgo.

Hoje realiza se no Campo de Jogos do Tavira Ginasio Club, um desafio de Futebol entre as 1.^{as} categorias do Glória Foot-Ball Club de Vila Real de Santo Antonio, e dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos.

Secretária

Compra-se uma em 2.^a mão. Nesta Redacção se informa.

Anuário Demográfico de 1938

O Instituto Nacional de Estatística iniciou a distribuição do Anuário Demográfico de 1938.

Trata-se de um grosso volume de cerca de 400 páginas, todo elle consagrado à descrição e análise da vida fisiológica da população de Portugal no ano referido.

Em 1938 houve mais nascimentos e casamentos e menos óbitos e nado-mortos que em 1937.

O acréscimo de nascimentos foi de 1.330. Somos na Europa um dos povos em que o decrescimento de natalidade dos tempos modernos menos se fez sentir. A nossa taxa de natalidade era em 1938 superior à de todos os povos europeus, com excepção do romeno.

O aumento no numero de casamentos foi de 2.046. Os rapazes e as raparigas de hoje casam mais tarde, como mostra um interessante quadro, mas não deixam de o fazer, antes pelo contrário.

80% dos casamentos de 1938 foram tambem celebrados catolicamente — é a mais alta percentagem verificada até então.

Quanto aos óbitos, a estatística de 1938 não é menos lisonjeira. Morreram em 1938, 115.331 pessoas em vez das 117.291 de 1937, das 119.002 de 1936 e das 123.061 de 1935.

Ai estão uns numeros bem importantes e bem significativos que muita gente ignora. Morre se menos em Portugal.

A diminuição da mortalidade verifica-se sobretudo nas primeiras idades da vida.

De 1933 para 1938, a mortalidade das crianças de menos de 5 anos desceu 20%.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.^o 79, 1.^o andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de todas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a maior das pontualidades acaba de aparecer o fasciculo desta bela obra correspondente a Outubro de 1940. E' o 67.^o da série e como todos os anteriores, magnifico expoente da nossa cultura.

Duas belas estampas ornão o numero, uma delas reprodução de um desenho magnifico de A. Duarte de Almeida reproduzindo as sortes do toureiro a cavalo português. O recheio literário e artistico e científico é excelente, pois colaboram os Profs. Mendes Correia, Azevedo Gomes, João de Vasconcelos, João Barreira, Queiroz Veloso, Charles Lepierre, Victor Fontes e Marques Guedes; os doutores Oliveira Guimarães, António Sérgio, Carlos de Passos, Dias Amado, Zaluar Nunes e Claudio Basto; os publicistas técnicos ilustres que são os Eng.^{os} Miguel de Paiva e Segurado, Tenente-Coronel Raul Rato, Nogueira de Brito, Rafael Ferreira, Tomás da Fonseca, Gomes Monteiro, A. da Costa Leão, Padre Miguel de Oliveira, Gastão de Sousa Dias, etc., etc., sendo deveras notaveis os artigos consagrados a *Certeza, Cervantes, Cerveja, César, Cesariana, Cêta, Ceuta, Chá, Chafariz, Chaimite, Chaminé Chamusca*, etc..

Basta escrever um simples postal aos editores-proprietários desta obra, Editorial Enciclopédia, Limitada, da Rua do Alecrim, 38—Lisboa, para que estes, sollicitamente, informem sobre a forma de entrar na posse desta Enciclopédia monumental por um sistema de pagamentos suaves, muito original e dispensando formalidades vexatórias.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Retalhos e Arabescos

Processo de proteger a madeira

A conservação dos objectos é afinal de contas tão importante como o seu fabrico. O reconhecimento deste facto tem impulsionado, o campo da técnica que diz respeito à preservação dos objectos de todos os estragos que lhes possam advir. O êxito tem sido grande. Os metais são eficazmente defendidos da corrosão por processos especiais; as madeiras valiosas são protegidas, por produtos químicos apropriados, contra a podridão, o caruncho e o bolôr. As traves colocadas ao longo das vias férreas, os postes telefónicos, telegráficos e eléctricos são na grande indústria, para efeitos de protecção, impregnados de creosote—produto derivado do alcatrão de carvão de pedra.

Tem sido feito um grande numero de experiências no sentido de novos processos de protecção por meio de sais a impregnar nas madeiras. O processo da osmose é um dos que merece uma menção especial. Descascam-se os troncos de árvores que se pretende impregnar e aplica-se-lhes depois uma camada de uma mistura salina, diluída numa pequena porção de água até obter uma consistência pastosa; com o decorrer do tempo essa mistura penetra profundamente na madeira. Passados dois ou três meses está a impregnação terminada. Por meio deste processo podem empregar-se todos os sais solúveis desde que possam ser reduzidos à consistência pastosa desejada. Este sistema de protecção, por osmose, pode também ser aplicado às árvores vivas, ainda não cortadas. Neste caso, será a arvore descascada a uma altura de 75 centímetros da terra e neste sitio ser-lhe-á aplicada a mistura salina, que se deverá cobrir com um cartão impermeabilizado. Os sais dissolver-se-ão, penetrarão no tronco e irrigarão toda a arvore juntamente com a seiva. A arvore poderá então ser derrubada; a sua madeira está impecavelmente impregnada.

O inventor do Vinho

Os gregos atribuíam a invenção do vinho ao deus Baco. Os egípcios atribuíam a mesma descoberta a Isis; e no seu país a lei religiosa considerava abominável o uso do vinho e proibia-o a todos em geral e aos reis em particular, o que prova que os egípcios já conheciam as vantagens da lei seca.

O alcorão, entre os árabes, ainda hoje proíbe o vinho mas por outros motivos, ao que parece; só deve ser permitido a seu uso no paraíso quando já não pode perturbar a razão. Em Roma foi proibido durante muito tempo às mulheres e crianças beberem vinho; mas por fim, com o relaxamento universal, o licor que «alegra o coração do homem», tornou-se universal.

Quanto ao inventor do vinho para os judeus... pelo menos foi Noé que, no fim de contas, foi o primeiro... utilizado, sem dar por isso.

O facto é que não há religião alguma no mundo que não proíba o seu abuso.

Que o uso, esse toda a gente o conhece, e bem.

Vive-se a mais!

Sabe-se, de um modo positivo, que os progressos de higiene, durante os últimos 25 anos, fizeram maravilhas e que a frequência das doenças infecciosas diminuiu de maneira admirável. A duração, em média, da vida era, somente, de 40 anos, em 1900 —e, desde então, elevou-se para mais 11 anos.

A pesar desta evidente vitória da Medicina, o problema da doença continua a ser formidável. O ser humano moderno é delicado. Um milhão de pessoas deve empregar o seu tempo em

Seguros

Quereis efectuar o seguro dos vossos prédios?

Quereis segurar as vossas criadas ou o pessoal que vos presta serviços?

Quereis segurar-vos a vós próprios contra qualquer acidente?

Quereis fazer o seguro de Responsabilidade Civil do vosso automóvel?

Procurai o Agente

Francisco Raimundo Padinha

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vendem-se

2 courelas com diverso arredo, no sitio de Sinagoga, que fazem parte da propriedade denominada «Cavacas».

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo—Tavira.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

cuidar de 120 milhões de doentes.

Nos Estados Unidos existem, anualmente, mais ou menos cem milhões de doenças, entre as graves e as ligeiras.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Ana Faleiro Magalhães e sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Izabel Fernandes Santos, e D. Lucia do Nascimento Leiria.

Em 5—Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo.

Em 7—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo e o sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8—D. Mariana Emilia Tavares Pires Neves e o sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

Em 9—D. Fernandes Falcão Trindade Portilho.

Partidas e Chegadas

Regressou da Capital onde foi visitar seu pai a sr.ª D. Izaura Ferreira, esposa do nosso prezado assinante sr. José Joaquim Ferreira.

Partiu para a Capital Mle. Gabriela Ribeiro da Cunha, filha do nosso prezado assinante sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha.

Regressou de Castro Marim, acompanhado de sua esposa o nosso prezado assinante sr. Francisco Padinha Raimundo, Agente de Seguros.

Encontra-se nesta cidade Mle. Maria Amelia de Lemos e Matos, prenda da filha do nosso prezado assinante sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, em Vila Real de Santo Antonio.

Acompanhados de suas esposas regressaram dum digressão pelo Norte do País, os srs. Miguel Francisco Bagarrão, distinto mecânico da Firma Araújo Ribeiro e Augusto Baptista Peres, Chefe das Padarias da Firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Casamentos

No dia 27 de Outubro na Paroquia de Santa Maria do Castelo, desta cidade, foi celebrado o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição, filha da sr.ª D. Gertrudes Laranjo Conceição e do capitão sr. Jacinto Augusto Conceição, já falecido, com o sr. Manuel Viegas da Fonseca, ajudante de despachante oficial, filho da sr.ª D. Maria Alice Viegas da Fonseca, já falecida, e do sr. Francisco Garcia da Fonseca.

Paraninfaram o acto os irmãos da noiva srs. Arnaldo Bruno da Conceição e Liberto dos Martires Conceição.

No mesmo dia e paroquia, foi celebrado o casamento da sr.ª D. Maria da Anunciação Arnêdo, filha da sr.ª D. Deolinda Martins Arnêdo e do sr. Antonio Arnêdo, com o sr. Epaminondas de Azevedo Mota, protesico dentario, filho da sr.ª D. Tereza Pena Forte de Azevedo Mota, já falecida e do sr. Jacinto de Freitas Mota.

Paraninfaram acto por parte da noiva seu irmão o sr. Luiz Antonio Arnêdo e sua tia D. Maria Joana Arnêdo, e pelo do noivo, seu pai e o sr. Amadeu da Silva.

Os nossos parabens.

Necrologia

No dia 31 de Outubro passado, faleceu nesta cidade, o menino Antonio da Trindade Machado dos Reis, de 3 anos, filho do sr. Francisco dos Reis Cesar, guarda fios dos C. T. T. e de sua esposa D. Maria Carolina do Sacramento Machado.

Aos desolados pais, o Povo Algarvio, apresenta condolências.

Guarda - livros

ou ajudante com conhecimentos de escrita industrial, dactilografia e correspondência.

Responder para Guarda-livros, «Povo Algarvio»—Tavira—indicando habilitações, casas onde teem trabalho e ordenado que pretende.

A's Damas Tavirenses

Nos estabelecimentos da Firma JOAQUIM DOS SANTOS, situados na Rua da Liberdade 14 e 16 e Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A, encontra-se em exposição uma linda colecção de «IMPERMEAVEIS» para senhoras e crianças bem como um excelente sortido de cortes de casacos para senhoras.

Recomenda-se uma visita a estes estabelecimentos

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º

Tel. 228 — FARO

VENDE-SE EM TAVIRA

Grande armazem, com agua, quintal e dependencias, proprio para celeiro, deposito de fructos ou madeiras ou qualquer estabelecimento fabril.

Informa e recebe propostas o Snr. Carlos Rodrigues Mil Homens na mesma cidade.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Pomar

Na freguesia da Luz, sitio de Amaro Gonçalves, vende-se o fruto.

Trata-se na farmácia Simplício—Tavira.

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Informações

A Administração Geral dos C. T. T. criou um novo modelo de telegramas alusivos às Comemorações Centenárias, a vigorar até 5 de Dezembro de 1940 designados pela expressão «Lux», inscrita nos impressos, pelo expedidor, antes do endereço.

A aceitação e entrega destes telegramas é limitada às cidades de Lisboa e Porto e às localidades servidas por estações de 1.ª classe, aceitando-se, porém, em estações diferentes das indicadas desde que a elas se destinem.

A taxa destes telegramas é a normal, acrescida de 50, reduzida respectivamente a 300 e 600 quando destinados aos regimes interinsular e triângulo Continente—Açores—Madeira.

Foi, também, criada a modalidade de Telegramas Autógrafos, cuja aceitação e entrega se circunscreve ao recinto da Exposição do Mundo Português e à cidade de Lisboa. O preço destes, sem limite de palavras, é de 100.

Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

OLHÃO
FUZETA
e MONCARAPACHO

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

Publicações

«Boletim do I. N. T. e P.»—sumario dos n.ºs 15 e 16: Nova organização das Casas do Povo; Trabalho; Organização Corporativa; Casas do Povo e dos Pescadores; Socorros Mutuos; Casas Economicas; Informaçoes diversas; Legislação; etc.

«Revista dos Centenários»—N.º 19 e 20—sumario: Carta Credial de Sua Santidade Pio XII ao Chefe do Estado Português; Nossa Senhora da Conceição na Restauração de Portugal, do P. Moreira das Neves; Inauguração da Exposição do Mundo Português, discurso do Comissario Geral Dr. Augusto de Castro; Discurso de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas e Comunicações; Exposição do Mundo Português; Alocução proferida por Sua Ex.ª o Cardeal Patriarca, na Missa do Pontifical celebrada na Igreja do Mosteiro dos Jeronimos; Cortejo histórico do Mundo Português, aspectos fotograficos; Sessão inaugural do Congresso do Mundo Português, discursos do Dr. Julio Dantas e do Dr. Caeiro da Mata; Discurso de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional na sessão de Encerramento do Congresso do Mundo Português; Festa dos «Lusitadas», discurso do Dr. Hernani Cidade; Portugal é uma Nação, do Dr. A. Marques Guedes; Notas varias.

«The Anglo-Portuguese News»—N.º 74—sumario da secção portuguesa: «Robison Crusoe» e os portugueses, de José Osorio de Oliveira; Sesimbra na tarde nautica «Infante D. Henrique»; Relances, de Palhares; Evacuação de Dunquerque, de Redolfo Frago; Poema, de Ruy Cinati; A defesa da Grã-Bretanha; A guerra na aldeia, do «Times»—Londres.

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrucção Primária. Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Receptores de T. S. F.

MODELOS DE 1941

Vende aos mais económicos preços

Desde **550\$00** a pronto
e **600\$00** em 6 prestações

Aparelhos de 5 lampadas e de ótima sonoridade.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

CASA CABRITA

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

ESTA CASA APRESENTA

A mais linda colecção de camisas ADÃO

E OUTRAS MARCAS

:- Gravatas, Piugas e Giños para Homem :-

Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia

para SENHORAS

Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão

Grande novidade em tecidos para Senhora

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

Riscados, Panos e Cotins

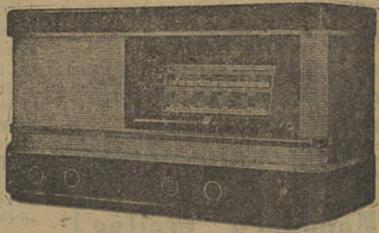
Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor
serve e mais barato vende.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Forno e Armazem de Comércio

Vende-se ou trespassa-se
em Faro. Boa situação e
grande movimento. Nesta
Redacção se informa.

COLÉGIO FARENSE

Directora—**Maria José Cavaco Tavares**—Telefone 290

ENSINO PRIMÁRIO e SECUNDÁRIO para ambos os sexos

(1.º e 2.º CICLOS) de harmonia com as leis em vigor

AULAS PRÁTICAS em LABORATÓRIOS de FÍSICA e QUÍMICA

enriquecidos com os mais modernos aparelhos

CURSOS DE LÍNGUAS

sob a direcção de professores especializados

ADMISSÃO AOS LICEUS

O mais antigo Colégio da cidade, que sempre tem conseguido excelentes resultados.

GINÁSTICA PIANO LAVORES

EDIFÍCIO AMPLO E HIGIÉNICO

Abertura a 1 de Outubro

Está aberta a Inscrição

LARGO DE S. PEDRO, 12—FARO

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Vende-se

A Fazenda Cara de Páu no sitio do Val Carangueijo.

Quem pretender dirija-se a Maria Maldonado Centeno Rua Cândido dos Reis, n.º 4—TAVIRA.

Carlos Silva

Cirurgia-Dentária

Doenças da Bôca e dos Dentes

Dentes artificiais em todos os Sistemas.

Consultas tôdas as terças-feiras em Tavira no Monte-Pio Artístico

Consultas em Faro das 10 horas ás 18, Rua Yvens N.º 87-1.º—Telefone, 182.

Retomou a sua Clinica em Tavira no dia 17 do corrente.

Assine o "Povo Algarvio"

Sêmea de Milho

E

Milho Colonial

PARA ENGORDA DE GADO

Vende

aos melhores preços do mercado, a

Sociedade de Cereais e Farinhas, Limitada

33, CAMPO DAS CEBOLAS, 33—LISBOA

(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executada sem magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

a MILORD

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

a DAVID

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

Ultima novidade!

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

O verdadeiro sucesso de 1940

A VENDA NA

Tavirense

de JOAQUIM DOS SANTOS

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

TAVIRA